



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



2023

CARTA DE CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL E INFORMAL

(PNADC-T)

Nº 01 - 1T/2023

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

Siga nossas redes sociais:
  @semadesc

Carta de Conjuntura nº01 - 1º Trimestre de 2023

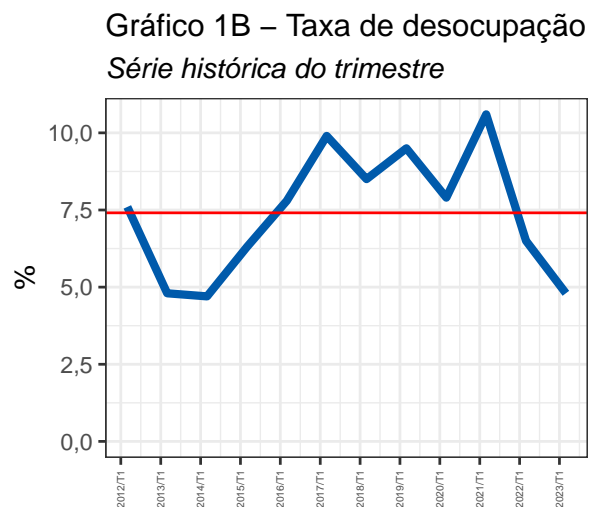
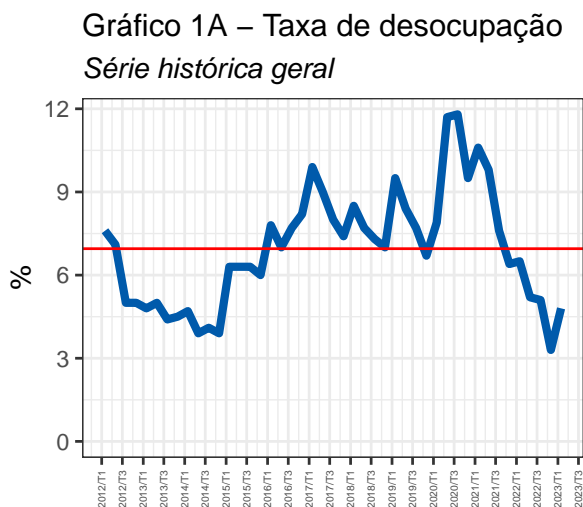
De acordo com a última divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, Mato Grosso do Sul registrou uma taxa de desocupação de 4,8% no 1º trimestre de 2023. Comparado com o trimestre imediatamente anterior, houve uma variação de +1,5 pontos percentuais, enquanto que em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, essa variação foi de -1,7 p.p..

Tabela 1: Principais indicadores do mercado de trabalho
- PNADC-T - Mato Grosso do Sul

Indicador	1T/2022	4T/2022	1T/2023
Taxa de desocupação	6,5	3,3	4,8
Nível da ocupação	60,8	65,3	64,4
Participação na força	65,0	67,5	67,7

Fonte: IBGE, 2023

Para efeitos de dinâmica ao longo do tempo, tem-se a série a histórica geral e do trimestre nos gráficos a seguir, bem como a média do período (em vermelho).

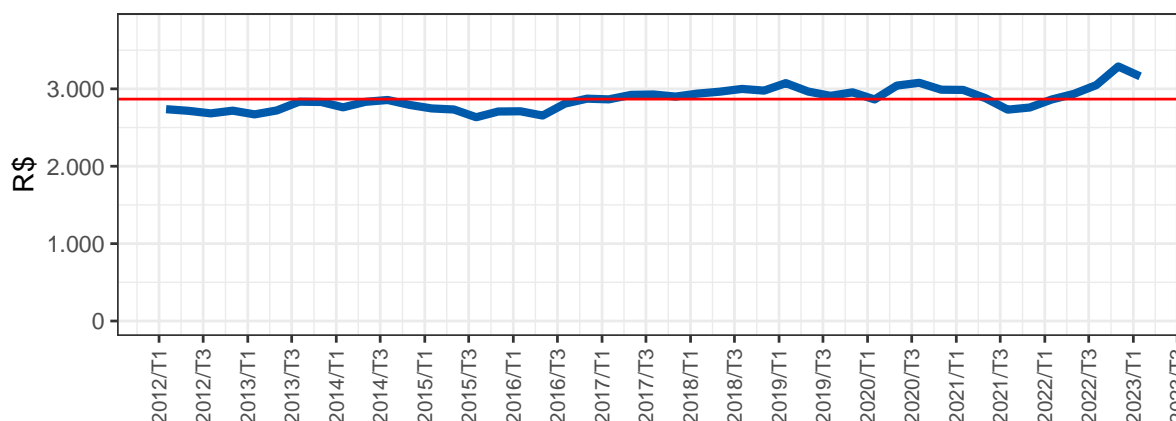


Com esse resultado, a taxa de desocupação para Mato Grosso do Sul coloca o estado na 4ª colocação no cenário nacional, atrás apenas dos estados de Rondônia, Santa Catarina e Mato Grosso. Ainda em relação a série histórica, quando consideramos apenas o 1º trimestre de cada ano, temos o 2º melhor resultado entre todos os períodos (Gráfico 1B). Em termos de média, por fim, verifica-se uma taxa de desocupação média de 7,0% em toda a série histórica. Quando olhamos somente para o 1º trimestre, a média foi de 7,4%. Outro indicador, o nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) no mercado de trabalho do estado atingiu 64,4% neste trimestre, resultado melhor do que o verificado para o mesmo trimestre do ano passado, quando foi de 60,8%.

Quanto a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar), o percentual de 67,7% foi melhor do que o verificado para o mesmo trimestre de 2022, com crescimento de 2,7 pontos percentuais.

Em termos de renda (Gráfico 2), considerando o rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados, tem-se uma renda média de R\$ 3.161 registrada para o 1º trimestre de 2023, representando uma variação de +10,45% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, por sua vez, a variação foi de -3,89%, o que em termos absolutos configurou -128,00 reais no rendimento médio dos trabalhadores.

Gráfico 2 – Rendimento médio real
Série histórica



Além dos indicadores principais de desocupação e renda, a PNADC-T traz outros também muito importantes. Nesse contexto temos as taxas de informalidade, de desalentados e a combinação entre desocupados e subocupados (Tabela 2). Assim, a taxa de informalidade para o trimestre em questão atingiu 34,3% dos ocupados, enquanto o percentual de desalentados 0,7% e desocupados e subocupados 7,3%.

Tabela 2: Outros indicadores do mercado de trabalho -
PNADC-T - Mato Grosso do Sul

Indicador	1T/2022	4T/2022	1T/2023
Taxa de informalidade	35,4	32,7	34,3
Percentual de desalentados	1,8	1,1	0,7
Taxa combinada de desocupação e subocupação	10,4	5,6	7,3

Fonte: IBGE, 2023

Esses resultados representam uma variação -1,1 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2023 na taxa de informalidade e -1,1 e -3,1 p.p. quanto aos desalentados e a taxa combinada, respectivamente. As séries históricas desses indicadores pode ser vista no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Outros indicadores

Série histórica geral

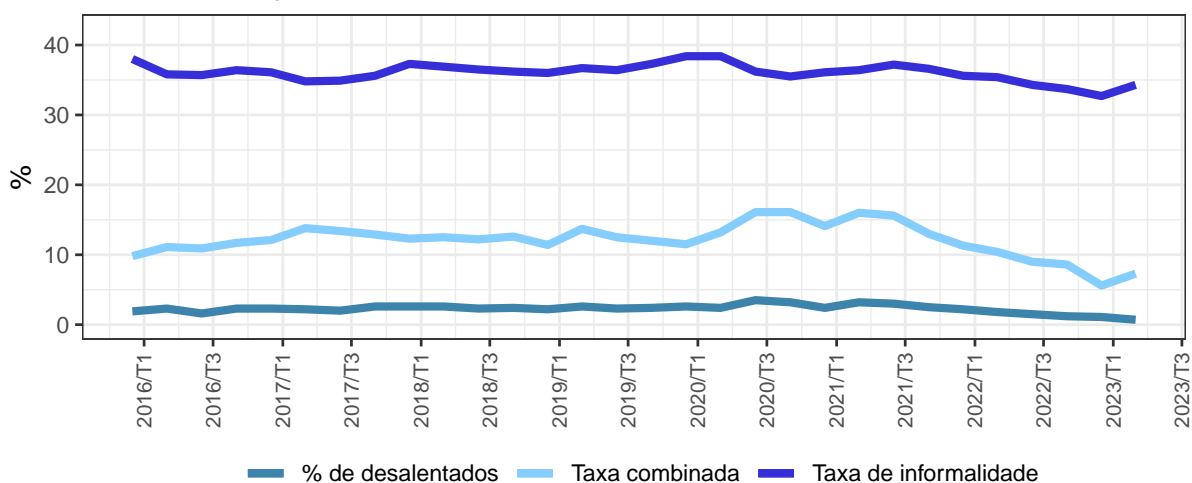


Tabela 3: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (1T/2023)

Posição	Quantidade (mil)	%
Empregado	1.011	70,6
Conta própria	320	22,4
Empregador	87	6,1
Trabalhador familiar auxiliar	13	0,9
Total	1.431	100,0

Fonte: IBGE, 2023

Analisando o perfil dos ocupados, no 1º trimestre de 2023, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado’, representando 70,6% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (22,4%) e ‘Empregador’ (6,1%). Em menor número, por sua vez, ‘Trabalhador familiar auxiliar’ aparece com 0,9% do total (Tabela 3).

Tabela 4: Pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal (1T/2023)

Atividade	Quantidade (mil)	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	287	20,1
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	277	19,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	159	11,1
Indústria geral	144	10,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	142	9,9
Construção	113	7,9
Serviço doméstico	85	5,9
Outro serviço	77	5,4
Transporte, armazenagem e correio	74	5,2
Alojamento e alimentação	71	5,0

Fonte: IBGE, 2023

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração o de ‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’, com 20,1% do total de ocupados, representando em números absolutos 287 mil trabalhadores. Na sequência, a atividade de ‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ aparece em segundo lugar com 19% e 277 mil ocupados, e, fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de ‘Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’, com 11,1% de participação e 159 mil indivíduos (Tabela 4).

No fim da lista, por seu turno, a atividade de ‘Alojamento e alimentação’ é aquela com o menor número de trabalhadores ocupados entre os grandes agrupamentos, com 5,0% do total e 71 mil ocupados.

Por fim, apresenta-se um resumo do ranking do estado de Mato Grosso do Sul nos principais indicadores entre as Unidades Federativas (Tabela 5).

Tabela 5: Colocações no ranking nacional entre as Unidades Federativas nos indicadores selecionados (1T/2023)

Indicador	Ranking
Taxa de desocupação	4
Nível da ocupação	1
Taxa de participação na força de trabalho	2
Taxa de informalidade	6
Percencial de desalentados	3
Taxa combinada de desocupação e subocupação	4
Rendimento médio mensal	6

Fonte: IBGE, 2023

O indicador de maior destaque em termos de ranking foi o de ‘Nível da ocupação’, ocupando a 1ª colocação. Finalizando, apresenta-se na próxima página o ranking completo da taxa de desocupação no Brasil.

Tabela 6: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (1T/2023)

Unidade da Federação	Desocupação (%)	Ranking
Rondônia	3,2	1
Santa Catarina	3,8	2
Mato Grosso	4,5	3
Mato Grosso do Sul	4,8	4
Paraná	5,4	5
Rio Grande do Sul	5,4	6
Goiás	6,7	7
Roraima	6,8	8
Minas Gerais	6,8	9
Tocantins	6,9	10
Espírito Santo	7,0	11
São Paulo	8,5	12
Ceará	9,6	13
Acre	9,8	14
Pará	9,8	15
Maranhão	9,9	16
Amazonas	10,5	17
Alagoas	10,6	18
Piauí	11,1	19
Paraíba	11,1	20
Rio de Janeiro	11,6	21
Sergipe	11,9	22
Distrito Federal	12,0	23
Rio Grande do Norte	12,1	24
Amapá	12,2	25
Pernambuco	14,1	26
Bahia	14,4	27

Fonte: IBGE, 2023

Glossário

População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.

População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.

Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.

Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.

Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.

Nota Metodológica

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso do Sul (SEMADESC) é responsável pela elaboração da Carta de Conjuntura do Mercado de Trabalho Formal e Informal, um relatório que tem por objetivo oferecer uma visão aprofundada e atualizada das dinâmicas laborais na região.

Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o documento aborda tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal, proporcionando uma análise abrangente e multifacetada da situação de emprego em nosso estado.

É de extrema importância mencionar que a análise dos indicadores de trabalho não é apenas um termômetro da economia, mas também um reflexo direto das condições de vida da população. Além disso, uma compreensão detalhada dos setores formais e informais nos permite formular políticas públicas mais eficazes, visando à inclusão, à justiça social e à geração de empregos sustentáveis.

A metodologia adotada na elaboração deste relatório consiste em analisar os dados brutos da PNADC-T, que envolvem questões como o nível de emprego, desemprego, subemprego, renda do trabalho, nível de ocupação e muitos outros aspectos. A partir desses dados, extraímos informações quantitativas e qualitativas que permitem uma análise aprofundada e contextualizada da situação do mercado de trabalho no Mato Grosso do Sul.

Este relatório trimestral também tem o propósito de acompanhar as tendências a médio e longo prazo, possibilitando e servindo de base para a identificação e discussão dos desafios emergentes no âmbito do mercado de trabalho. Esperamos, assim, promover um debate informado e substancial entre formuladores de políticas, pesquisadores, trabalhadores e empregadores, entre outros atores relevantes.

A SEMADESC acredita firmemente que o entendimento profundo do mercado de trabalho é essencial para direcionar esforços no desenvolvimento socioeconômico do Estado, promovendo condições de trabalho dignas e oportunidades de emprego para todos. Esta Carta de Conjuntura contribui para esse entendimento e se coloca como uma ferramenta valiosa para auxiliar na tomada de decisões e no planejamento de ações estratégicas.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SEMADESC

SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIO ADJUNTO

Walter Benedito Carneiro Júnior



UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de Economia e Estatística

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Renato Prado Siqueira

Siga nossas redes sociais:

  @semadesc

Saiba mais:

www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

